INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ANTROPOLOGIA III
FCA 242
CARGA HORÁRIA: 40
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PROFESSORA: CLARA FLAKSMAN
MONITORA:
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
PERÍODO LETIVO: 2026/2
TERÇAS-FEIRAS, 08h40 – 12h00
SALA

Objetivos

O curso de Antropologia III propõe um panorama do pensamento antropológico contemporâneo, tendo como pontos de partida gerais a crítica ao encontro colonial e o cenário pós estruturalista. O objetivo central da disciplina é, portanto, apresentar a paisagem atual da disciplina através de autores e textos de diferentes vertentes, incluindo o movimento que tem sido chamado de virada ontológica, além da antropologia da ciência e dos estudos multiespécies. O curso tem como meta tanto evidenciar a articulação e o debate entre as escolas que acompanham esse percurso, quanto possibilitar uma perspectiva crítica a partir de leituras de autores que se dedicaram a isso.

A avaliação será combinada com os estudantes ao longo do curso. A aprovação está condicionada à presença em no mínimo 75% das aulas.

Observação: O programa poderá sofrer modificações ao longo do curso.

Programa

Aula 1: Apresentação do curso

Aula 2: CLIFFORD, James. 1986 [2016]. "Introdução: verdades parciais". Em: Marcus, G e Clifford, J (Org). *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. RJ: Eduerj / Papéis Selvagens. Pp. 31-61.

Aula 3: LATOUR, Bruno. 2005 [1991]. *Jamais Fomos Modernos - Ensaios de Antropologia Simétrica.* São Paulo: Editora 34. 2005. Cap. 1 e 4

Aula 4: HARAWAY, Donna. 1995. "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". In: *cadernos pagu 5*. Pp. 07-41.

CASTRO, Rosana. 2022. Pele negra, jalecos brancos: racismo, cor(po) e (est)ética no trabalho de campo antropológico. Revista de Antropologia, v. 65, n. 1.

Aula 5: LATOUR, Bruno. 2005. "Como Retomar a Tarefa de Descobrir Associações". In: *Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA. Pp. 17- 38.

LATOUR, Bruno. 2015. "Não é a questão". In: *R@u Revista de Antropologia da UFSCar v. 7 n. 2*. Pp. 73-77.

Aula 6: CLASTRES, Pierre. 1968. "Entre o silêncio e o diálogo", in: Lévi-Strauss, L'arc - São Paulo, Documentos. Pp. 87-90.

KOPENAWA YANOMAMI, Davi. 1999. "Descobrindo os Brancos". In: Adauto Novaes (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras. Pp. 15-22.

Aula 7: Primeira avaliação

Aula 8: SANTOS, Antonio Bispo dos. 2015. *Colonização, Quilombos. Modos e Significações*. Brasília: INCTI. (Introdução e Cap. 1)

KRENAK, Ailton. 1999. “O Eterno Retorno do Encontro”. In: Adauto Novaes (org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: MINC-Funarte/Companhia das Letras. Pp. 23-31.

Aula 9: ABU-LUGHOD, Lila. 2012. “As Mulheres Muçulmanas Precisam Realmente de Salvação? Reflexões Antropológicas Sobre o Relativismo Cultural e seus Outros”. *Estudos Feministas* 20 (2): 451-470.

Aula 10: FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser afetado”. *Cadernos de Campo n. 13*.

GOLDMAN, Márcio. 2006. “Tambores dos mortos e tambores dos vivos” In: *Como funciona a democracia. Uma teoria etnográfica da política*. Rio de Janeiro: Sete Letras.

Aula 11: INGOLD, Tim (ed.). 2014 [1996]. “O Conceito de Sociedade Está Teoricamente Obsoleto?”. In: Marilyn STRATHERN. *O Efeito Etnográfico*. São Paulo: Cosac&Naify. Pp. 231-240.

Aula 12: STENGERS, Isabelle. *Reativar o animismo*. Chão da Feira. Caderno de Leituras n. 62. http://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996, “Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio”. *Mana. Revista de Antropologia Social. 2(2)*. Pp. 115-144.

Aula 13: VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. 2016. “Estudos multiespécies: cultivando artes de atentividade”. *ClimaCom, ano 3, n. 7*. Pp. 39-66.

Aula 14: TSING, Anna. 2015. “Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras”. In: *Ilha Revista de Antropologia, v. 17, n. 1*. Pp. 177-201.

TSING, Anna. 2019. “Em meio à perturbação: simbiose, coordenação, história e paisagem”. In: TSING, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas. Pp. 91-116.

Aula 15: Segunda avaliação